
O EXERCÍCIO DO RACIOCÍNIO SOCIOLÓGICO ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO MIDIOLÓGICA: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

EL EJERCICIO DEL RAZONAMIENTO SOCIOLÓGICO A TRAVÉS DE LA IMPLEMENTACIÓN MEDIÁTICA: PROPUESTAS PEDAGÓGICAS PARA LA ENSEÑANZA DE LA SOCIOLOGÍA EN LA ESCUELA SECUNDARIA

THE EXERCISE OF SOCIOLOGICAL REASONING THROUGH MEDIA IMPLEMENTATION: PEDAGOGICAL PROPOSALS FOR THE TEACHING OF SOCIOLOGY IN HIGH SCHOOL

Samuel Paula de Andrade¹

<https://orcid.org/0009-0000-5404-316X>
<http://lattes.cnpq.br/1917755921987289>

Thais Caregnatto Thomé²

<https://orcid.org/0000-0001-8299-0420>
<http://lattes.cnpq.br/9789065599826519>

Maria Helena da Silva Andrade³

<https://orcid.org/0000-0001-7252-4020>
<http://lattes.cnpq.br/3618197296141334>

Suzete Rosana de Castro Wiziack⁴

<https://orcid.org/0000-0003-2269-603X>
<http://lattes.cnpq.br/9661553680785951>

Marcos Vinicius Campelo Junior⁵

<https://orcid.org/0000-0001-6501-644X>
<http://lattes.cnpq.br/5608728963095314>

¹ Graduado em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFG). Especialista em Ensino de Sociologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no Câmpus de Naviraí (CPNV/UFMS). E-mail: samuelsetimo@hotmail.com.

² Graduada em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Mestre em Tecnologias Ambientais (UFMS). Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (UFMS), linha de pesquisa de Educação Ambiental. Técnica em Assuntos Educacionais na UFMS. Grupo de Pesquisa: Educação Ambiental, Saberes e Ciências (SACI/UFMS). E-mail: thais.thome@ufms.br.

³ Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Mestrado em Ecologia e Conservação (UFMS). Doutorado em Ecologia pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Magistério Superior na UFMS. Grupo de Pesquisa: Educação Ambiental, Saberes e Ciências (SACI/UFMS). E-mail: helena.andrade@ufms.br.

⁴ Graduação em Ciências Biológicas - Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso, Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Doutorado em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Atualmente é professora na UFMS. Grupo de Pesquisa: Educação Ambiental, Saberes e Ciências (SACI/UFMS). E-mail: suzete.wiziack@ufms.br.

⁵ Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Doutor e Mestre em Ensino de Ciências pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Pós-doutor no Programa de Pós-graduação em Geografia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e na UFMS, com estágio na Universidade de Foggia (Itália). Grupo de Pesquisa: Educação Ambiental, Saberes e Ciências (SACI/UFMS). E-mail: campelogeografia@gmail.com.

RESUMO: A sociedade contemporânea esbarra nas mais diversas transformações mediadas pelos avanços tecnológicos. Com o advento da sociedade da informação, novas formas de se pensar e viver em sociedade têm se manifestado e, com isso, constituído novas culturas. O uso de ferramentas tecnológicas da informação e da comunicação no ensino tem fomentado o desenvolvimento de novas perspectivas e formas de se ver o mundo e as relações sociais. Além disso, tais tecnologias permitem que os indivíduos interajam de outras formas. Diante desse cenário, o objetivo desta pesquisa é discutir sobre como o uso das tecnologias e mídias visuais auxiliam o professor de Sociologia do Ensino Médio a ajudar seus estudantes a construir sua identidade cultural. É por meio do raciocínio sociológico que este estudo propõe o trabalho com esta abordagem pedagógica. A tecnologia, portanto, é um meio a partir do qual o raciocínio sociológico pode ser estimulado nesses estudantes para que construam uma identidade cultural mais diversa e aberta ao diferente.

Palavras-Chave: Tecnologia Educacional; Identidade Cultural; Mídias Digitais
Sociedade da Informação; Metodologias Ativas.

RESUMEN: La sociedad contemporánea se enfrenta a las más diversas transformaciones mediadas por los avances tecnológicos. Con el advenimiento de la sociedad de la información han surgido nuevas formas de pensar y vivir en sociedad y, con ello, se han creado nuevas culturas. El uso de herramientas tecnológicas de la información y la comunicación en la enseñanza ha fomentado el desarrollo de nuevas perspectivas y formas de ver el mundo y las relaciones sociales. Además, estas tecnologías permiten a los individuos interactuar de otras maneras. Ante este escenario, el objetivo de esta investigación es discutir cómo el uso de las tecnologías y los medios visuales ayudan a los docentes de Sociología de secundaria a ayudar a sus estudiantes a construir su identidad cultural. Es a través del razonamiento sociológico que este estudio propone trabajar con este enfoque pedagógico. La tecnología, por tanto, es un medio a través del cual se puede estimular el razonamiento sociológico en estos estudiantes para que puedan construir una identidad cultural más diversa y abierta a lo diferente.

Palabras-Clave: Tecnología Educativa; Identidad cultural; Medios digitales
Sociedad de la información; Metodologías activas

ABSTRACT: Contemporary society encounters the most diverse transformations and means of communication due to technological advances. With the advent of the information society, new ways of manifesting and living in society have manifested and, with this, new cultures have been constituted. In this sense, the use of information and communication tools in teaching has fostered the development of new perspectives and ways of seeing the world and social relationships. In addition, the use of such technologies allows users to interact in other ways. Given this scenario, the objective of this research is to solve how the use of technologies and visual media help the High School Sociology teacher to help their students to build their cultural identity. It is a pedagogical means of sociological work that this study addresses. In the midst of which there are, therefore, several students, an open technology can be stimulated to the different.

Keywords: Educational Technology; Cultural Identity; Digital Media
Information Society; Active Methodologies

INTRODUÇÃO

A Sociologia enquanto disciplina curricular escolar tem como objetivo a criação de mecanismos que permitem a formação de estudantes críticos e reflexivos acerca do mundo ao seu entorno. Ademais, o ensino de Sociologia permite que o estudante construa sua própria identidade a partir do contato com diversas culturas, perspectivas e visões de mundo diferenciadas. É esse um dos objetivos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para que a cidadania e a identidade desse estudante sejam construídas e reverberadas fora da escola (Bodart, 2020). O uso das tecnologias em sala de aula pode auxiliar os estudantes a construir uma identidade cultural mais diversa e plural. A partir de uma pesquisa bibliográfica, exploratória, de abordagem qualitativa, este estudo tem como objetivo discutir sobre como o uso das tecnologias e mídias visuais auxiliam o professor de Sociologia a ajudar seus estudantes a construir a sua identidade cultural.

O estímulo do raciocínio sociológico por meio das mídias e tecnologias digitais para a formação de uma identidade cultural mais ampla é a abordagem pedagógica com a qual este estudo trabalha. Defender essa meta levou ao seguinte problema de pesquisa: como o ensino de Sociologia por meio das mídias e tecnologias visuais pode contribuir com o exercício do raciocínio sociológico e formar novas identidades? Parte-se da hipótese de que os professores assumem uma missão elementar: propiciar aos jovens em formação o contato com situações que fazem parte do seu dia a dia (Moraes; Guimarães, 2010).

A partir do problema, este trabalho objetiva discutir como o uso das tecnologias e mídias visuais auxiliam o professor de Sociologia do Ensino Médio a construir sua identidade cultural por parte dos estudantes.

ENSINO DA SOCIOLOGIA E USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Por muito tempo, as tecnologias em sala de aula foram utilizadas como recursos acessórios, mesmo que sempre tenham contribuído com o trabalho pedagógico diário. Essas tecnologias se manifestam desde o planejamento das disciplinas até o desenvolvimento das atividades. Independentemente das tecnologias escolhidas pelo professor, elas modificam as relações entre os alunos e entre esses e o professor, porque múltiplas possibilidades se apresentam (Soares, 2020). O uso de mídias digitais para a concretização desse ensino tem sido estimulado, especialmente o trabalho com materiais audiovisuais, como fotos, vídeos,

documentos e outras mídias. As tecnologias da informação e da comunicação conduzem o ensino a uma nova realidade. Os recursos visuais e sonoros, por exemplo, promovem uma nova mediação entre a técnica do professor, a compreensão dos estudantes e o conteúdo que está sendo trabalhado.

Na prática docente, quando utilizadas da maneira correta, as TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) fomentam transformações significativas tanto no comportamento dos alunos quanto no dos professores, o que possibilita uma melhor recepção do conhecimento e absorção do conteúdo que está sendo trabalhado. Para que haja a integração pedagógica entre as tecnologias envolvidas, é necessário que haja uma articulação contínua entre as TDICs, porque elas nada mais são do que técnicas e métodos que permitem o rápido acesso às informações e às múltiplas ações comunicativas em sala de aula junto aos alunos. Surgem assim as “tecnologias da inteligência” (Kenski, 2007, p. 27). Estas contemplam a fala, a escrita e outras formas de interação e compartilhamento de identidades, culturas e perspectivas. As atividades a serem trabalhadas devem fomentar essa troca cultural. O uso das mídias e tecnologias em sala de aula permitem a formação da identidade individual e coletiva do estudante em uma escala social (Souza; Alves, 2015).

Em relação ao ensino de Sociologia a partir das mídias e tecnologias para a construção de novas identidades e culturas, pode-se apontar que a prática docente deve ser capaz de traduzir o conhecimento sociológico, isto é, o raciocínio sociológico, em ações reais e diárias, o que demanda a construção de uma nova mentalidade, de uma nova cultura. Contudo, a fim de que o estudante esteja disposto a isso, o ensino deve ser atrativo e acessível. O trabalho com a cultura visual para a construção desse raciocínio sociológico é uma boa alternativa. Todavia, o desenvolvimento do raciocínio sociológico deve ser estimulado por meio da interação do sujeito social com o seu meio. A cada dia a configuração atual da sociedade agrega novos valores e paradigmas e esses afetam o processo de ensinar e aprender. Esses estudantes devem desenvolver suas identidades, individual e coletiva, em meio a esse emaranhado de informações.

A Sociologia exerce um papel fundamental na formação do cidadão bem informado, porém, um alerta deve ser feito. Não basta que as TDICs sejam incluídas na sala de aula para que a formação de novas identidades e culturas seja viabilizada (Dwyer, 2010). O conhecimento em informática e em Sociologia é fundamental para que os professores sejam capazes de ensinar seus estudantes a exercitar essa nova identidade e a própria cidadania. As TDICs não podem ser uma mera forma de reproduzir saberes já consagrados. Como em

qualquer disciplina, essas mídias e tecnologias devem ser mediadas da maneira correta (Dwyer, 2010). O uso de tais mídias e tecnologias no ensino das Ciências Sociais demanda do professor o aprendizado teórico e prático quanto às melhores formas de se manusear tais instrumentos durante a sua prática pedagógica. São esses cuidados que permitem o bom manuseio de tais mídias e tecnologias e o trabalho com os conteúdos que promovem o desenvolvimento do raciocínio sociológico de uma maneira mais atrativa e dinâmica.

Além do fomento à construção de identidades diversas em sala de aula, o docente assume outro papel fundamental: deve auxiliar esses jovens em processo de formação para que compreendam melhor o mundo ao seu entorno. Não é um ensino que deve focar apenas em como esses estudantes podem ingressar no mercado de trabalho, mas também em atividades que permitam que eles analisem e opinem quanto às mais diversas situações sociais (Dwyer, 2010). O raciocínio sociológico a ser estimulado por meio dessas mídias e tecnologias deve fazer com que esses alunos sejam mais críticos e reflexivos e, para isso, desenvolve-se um pensamento epistemológico quanto às diversas situações sociais (Souza; Alves, 2015). A apresentação de situações-problema reais com as quais podem interagir é uma estratégia que permite o trabalho com o raciocínio sociológico. A fim de que esse ensino seja assertivo, os professores de Sociologia, ao trabalharem com as TDICs, devem estar abertos ao novo, à pesquisa acerca de novas formas de ensinar e a dispor-se a renovar sua prática docente de maneira constante.

A introdução das TDICs em sala de aula foi inevitável, de modo que os professores tiveram que se adaptar às novas formas de escrita (impressão), de oralidade (rádio) e de visual (cinema, fotografia e televisão) (Dwyer, 2010). As mudanças não são recentes, pois há décadas o docente já se depara com a necessidade de se adequar à era do conhecimento (Sousa, 2016). O uso das TDICs nas aulas de Sociologia, portanto, fomentam uma educação reflexiva pautada em um conhecimento que permita ao aluno pensar nas situações sociais por meio da tecnologia. As atividades que estimulam a interpretação, a reflexão e o domínio do conhecimento sociológico por meio do uso das tecnologias é o desafio com o qual os docentes se deparam, porque a BNCC transfere essa responsabilidade aos docentes (Bodart, 2020). Todavia, ressalta-se que o contato que esses alunos terão com a tecnologia na escola será diferente daquele que têm fora do âmbito da escola.

O professor, ao analisar criticamente as tecnologias capazes de estimular o raciocínio sociológico no aluno, deve criar situações e experiências a partir da realidade do aluno, uma realidade povoada pelas tecnologias. Tais cuidados devem ser tomados para que o docente

seja capaz de construir e/ou aperfeiçoar novas propostas pedagógicas que estimulam o raciocínio sociológico. Essas propostas pedagógicas devem permitir que esses estudantes atuem em sua realidade de maneira mais crítica, reflexiva e criativa (Sousa, 2016). O contato que esses alunos têm com tais tecnologias fora da escola é um acesso que prioriza as preferências pessoais, pois interagem com amigos específicos, fazem leituras especializadas e de seu interesse, download de vídeos e músicas e alimentam os seus perfis em redes sociais (Dwyer, 2010). A internet, bem como as mídias e redes digitais, promove possibilidades ilimitadas, pois o usuário pode criar e consumir o que quiser. No entanto, cabe ressaltar que, no espaço escolar, essas possibilidades encontram-se mediadas por regulamentações como a Lei nº 15.100/2025, que, ao mesmo tempo em que reconhece o potencial pedagógico do uso de smartphones e da internet, também estabelece restrições que podem limitar sua plena incorporação às práticas educativas.

Além disso, o fato de que esse aluno pode interagir com o que lhe convém, no momento mais oportuno e durante o tempo em que a conexão durar, pode significar um incentivo, a partir de um direcionamento assertivo, à busca da aprendizagem, além de impulsioná-lo a raciocinar sobre os fenômenos sociológicos a ele apresentados (Sousa, 2016). É por esse motivo que o professor de Sociologia deve saber como articular essas tecnologias para que consiga estimular esses alunos a pensar de forma mais crítica e reflexiva sobre o mundo ao seu entorno. Os conteúdos sociológicos com os quais esses alunos irão interagir devem ser mediados por meio das tecnologias e mídias diversas, especialmente por aquelas que estimulam o desenvolvimento de uma cultura visual. O visual é fundamental à formação de identidades individuais e coletivas (Soares, 2020). As atividades a ser trabalhadas em sala de aula devem prezar pelo contato desses alunos com esta cultura visual alimentada pelas mídias e tecnologias com as quais têm mais familiaridade. Isso será fundamental à construção de um cidadão mais consciente quanto ao mundo ao seu entorno.

Não são as TDICs por si só que criam novas ideias e possibilidades a partir das quais o raciocínio sociológico pode ser trabalhado em sala de aula (Sousa, 2016). O desafio é ajudar esses estudantes, por meio dessas mídias e tecnologias, a interpretar os dados e refletir sobre esse emaranhado de informações e conhecimentos, pois são eles que constituem a identidade individual e coletiva desse aluno em processo de formação (Soares, 2020). Mesmo diante da infinidade de conteúdos disponíveis online, a atuação do professor enquanto mediador é de suma importância, pois o objetivo é fazer com que esses alunos atinjam certos objetivos educativos relacionados à aprendizagem de conhecimentos e formas diversas de socialização

e interação (Dwyer, 2010). O ensino desempenha um papel essencial, pois permite que diversas formas de relações humanas sejam compreendidas. É na interação que essas relações tomam forma, assim como a identidade.

Este é um ato que não ocorre de maneira isolada, pois há ações complexas envolvidas nesse processo. Tais ações devem incentivar, provocar e desafiar esses estudantes a colocar em prática esse raciocínio sociológico desenvolvido ao longo das aulas (Dwyer, 2010). O espaço das redes, portanto, é um ambiente eficiente para que o desenvolvimento das atividades pedagógicas seja viável. É por esse motivo que este estudo recomenda o trabalho de situações que estimulem o raciocínio sociológico por meio das mídias e tecnologias, especialmente aquelas visuais.

Raciocínio sociológico

A Sociologia é um mecanismo que permite que os estudantes se envolvam com uma série de questões importantes sobre a sociedade em que vivem e, mais do que isso, compreendam os fenômenos sociais a partir do desenvolvimento dos conceitos que os afetam diariamente. O conhecimento e o raciocínio sociológico devem ser articulados com a vivência cotidiana dos estudantes no ensino (Valle, 2018a). A prática pedagógica, portanto, deve unir essas experiências, vivências e perspectivas individuais dos alunos com o coletivo, havendo um intercâmbio entre diferentes identidades e culturas (Passeron, 2008).

Um fator de defesa da implementação do raciocínio sociológico em sala de aula é a consideração do estudante como um agente participativo e ativo no processo de ensino-aprendizagem escolar. O estudante é assim entendido não como receptáculo de informações e conteúdos verbalizados pelo professor sem um objetivo ou encaminhamento. É preciso partir da bagagem cultural do discente, de seus conhecimentos prévios sobre o eixo temático da aula. Para tanto, é preciso aproximar o planejamento da aula do horizonte de realidade do estudante para a produção de um raciocínio sociológico. É preciso desenvolver o olhar investigativo que vai além do fato, do evento e do discurso, quando posto sobre o olhar sociológico.

Faz-se necessário orientar perguntas que possam verificar a compreensão sobre alguns conceitos que são parte do saber sociológico, para que, dessa forma, os questionamentos provoquem o aprendizado para novos conceitos desencadeados pelos conceitos já consolidados, ainda que pelo senso comum. Certamente é necessário que o professor domine

o referencial de análise de conceitos como cultura, etnia, diversidade, etnocentrismo, dentre outros, que são conceitos alinhados ao eixo da matriz sociológica de ensino. A partir dos questionamentos, deve-se encaminhar para os fundamentos teóricos e metodológicos que são executáveis para que o aluno possa aplicar o movimento, ainda que não linear, para a compreensão dos conceitos destacáveis.

Defende-se então um aprendizado pela cultura visual, que seria a utilização dos recursos midiológicos para a produção do raciocínio sociológico, destacando ainda o movimento anterior do questionamento direcionado e o uso dos conceitos prévios do aluno. Os estudantes devem ser estimulados a pensar, raciocinar e refletir sobre os fenômenos, situações, problemas e desafios que afetam a sociedade por meio de atividades que permitam a interação desses discentes que estão formando a sua consciência cidadã com os fenômenos sociológicos. Isto é, este aluno deve interagir, pensar, refletir e raciocinar sobre cada situação com a qual se depara. A fim de que esse raciocínio sociológico possa ser colocado em prática, ele deve ser estimulado a partir de algumas estratégias (Chagas, 2009). O trabalho com a “imaginação sociológica” é a primeira estratégia indicada, pois permite que esses estudantes entendam como as suas vidas diárias são influenciadas por situações que afetam a sociedade como um todo.

Ao longo das aulas, portanto, os estudantes devem ser capazes de analisar as relações e interações sociais mais diversas, pois é uma forma de compreender que ele está dentro de um processo histórico que possui características, valores, significados e sentidos próprios, visto que as identidades individuais e coletivas são diversas (Valle, 2018a). A “imaginação sociológica”, nesse contexto, é uma forma a partir da qual os discentes podem compreender sua própria história, bem como a história da própria sociedade. Entretanto, o trabalho com a perspectiva do raciocínio sociológico não é tão simples. Não é algo que pode ser ensinado nos manuais, cartilhas e semelhantes, pois os aspectos que perpassam pela cultura e pelo outro são subjetivos e envolvem uma série de sentimentos, emoções e percepções.

É por esse motivo que o raciocínio sociológico deve ser estimulado de maneira gradual para que os alunos pensem espontaneamente sobre as situações sociais de sua vida cotidiana. A fim de que esses estudantes sejam colocados em contato com essa amplitude cultural, há dois processos que devem ser levados em conta pelo docente: a transformação do exótico, do “diferente”, em algo familiar e vice-versa (Chagas, 2009). São movimentos subjetivos que colocam o indivíduo em contato com outras culturas, bem como com outras identidades. Trata-se de um exercício que provoca o estranhamento daqueles elementos que foram

naturalizados na cultura e, portanto, legitimados (Chagas, 2009). O professor, nesse contexto, deve fazer com que haja o estranhamento de algum desses elementos naturalizados para que o estudante descubra novas perspectivas, sentimentos e emoções quanto àquela situação.

O raciocínio sociológico também pode ser exercitado em sala de aula a partir de uma perspectiva que instiga “olhar por trás dos bastidores” (Berger, 1997). O objetivo, portanto, é o de fazer com que esses alunos raciocinem e reflitam acerca dos elementos que compõem as diversas estruturas sociais (Berger, 1997). Em outras palavras, pode-se afirmar que é uma forma de compreender os elementos cruciais que caracterizam diversas relações e formas de interação social. Entretanto, a fim de que seja possível “olhar para os bastidores”, é preciso que haja um esforço por parte do estudante. O raciocínio sociológico se apresenta aqui como uma forma de compreender aquilo que está para além dos discursos oficiais, ou seja, esse ensino não deve se concentrar apenas nas explicações oficiais para os fatos sociais. Além disso, essas percepções dos estudantes devem ser colocadas em diálogo para que eles sejam capazes de interagir com explicações não apenas oficiais e múltiplas (Valle, 2018b).

Essa bagagem cultural visual pode ser adquirida a partir da experiência estudantil com objetos que vão de programas televisivos, telejornais, filmes, séries, vídeos do YouTube, ou mesmo vídeos produzidos para redes sociais como o Tik Tok. Toda essa ampla diversidade de meios da cultura visual deve ser considerada, pois faz parte da realidade social da maioria dos estudantes brasileiros. São meios que provocam um consumo cultural e, portanto, servem ao desenvolvimento de uma opinião a respeito de algo ou mesmo um senso crítico acerca de um fenômeno social. O trabalho do professor será de desconstruir, em um movimento comunicativo da aula, os conceitos compreendidos previamente, para que assim o estudante possa questionar os valores apreendidos e conduzir para a produção de um raciocínio sociológico, utilizando o aparelho midiológico como ferramenta metodológica dessa prática pedagógica.

O raciocínio sociológico não deve ser restringido a uma espécie de sociografia, isto é, a uma mera descrição dos fenômenos sociais (Passeron, 2008). Esse tipo de raciocínio também não é ideográfico, isto é, o contexto a ser apresentado ao estudante quanto a uma dada situação social não deve ser trabalhado de forma isolada. Os fatos não podem ser apresentados a esse estudante de maneira separada. Para compreender uma dada situação social ele deve ter acesso a uma visão global e não apenas a parte dela. É por esse motivo que os professores de Sociologia, ao trabalharem com o conceito de raciocínio sociológico, não podem recair nem em uma tendência ideográfica e nem em uma perspectiva sociográfica.

Além disso, há que se compreender esse raciocínio sociológico como um raciocínio misto (Valle, 2018a). Assim sendo, esse raciocínio não deve ser compreendido como algo fixo, que nunca muda.

O raciocínio sociológico funciona a partir de um movimento de vai e vem. Nesse exercício, o deslocamento se torna necessário e deve ser permanente. É por meio desse raciocínio que o estudante terá acesso a fatos datados e que podem ser localizados, pois são fatos da própria história das sociedades humanas (Valle, 2018a). As datas e os fatos são necessários para que a origem desse fato e da identidade dos sujeitos envolvidos nesse fato seja compreendida. A fim de que o todo seja compreendido é necessário que todas as partes sejam trabalhadas em sala de aula. A mera descrição de tais fatos não ajudará o estudante a desenvolver esse raciocínio. É um conceito desafiador, porque há uma tendência em interpretar os fatos que podem ser datados e localizados. Todas as situações, porém, constituem a identidade e a cultura dos sujeitos que habitam uma sociedade (Passeron, 2008).

Também é possível pontuar sobre o raciocínio sociológico de que é fundamental apresentar o passado não de uma forma rasa e descontextualizada, pois recair-se-á em uma tendência que foca apenas na reprodução dos fatos que demarcam a história da sociedade (Valle, 2018b). Nesse exercício, há que se tomar cuidado com o trabalho muito teórico ou pouco teórico com este tipo de raciocínio. No caso de perspectivas muito teóricas, a capacidade de reflexão sobre o momento presente pode ser limitada. No caso de perspectivas pouco teóricas, torna-se difícil a realização de generalizações e analogias (Valle, 2018a). Além do trabalho com o conhecimento passado, o trabalho com o raciocínio sociológico requer a escolha de certos conceitos sociológicos e a mobilização desses em atividades que instiguem o trabalho com esse passado. A partir do contato com esse passado os estudantes devem ser instigados a pensar como este se reflete na sociedade presente.

O raciocínio sociológico não deve ser entendido como um raciocínio experimental. As variáveis não podem ser tratadas como se fossem algo natural, estático. Ele não pode ser confundido com o método ideográfico ou com o nomotético, pois visa-se à apreensão das regularidades, das tendências e das leis gerais aplicáveis a este fato (Valle, 2018b). É por esse motivo que não se trata de uma perspectiva que se finda na descrição dos fatos sociais. Os sujeitos devem pensar e refletir sobre, e é nesse exercício que as suas identidades são constituídas. Para tanto, os fatos não podem ser tratados de maneira isolada, mas sim contextualizada para que essa mobilização seja viável (Chagas, 2009). Há, entretanto, quem defenda que o raciocínio sociológico está condenado a uma “bricolagem”, pois associa-se às

experiências com fatos históricos para interpretar um fenômeno. Com essa intercalação, o raciocínio sociológico supera o histórico porque promove uma reflexão maior quanto aos fatos envolvidos.

Há uma outra perspectiva que entende que raciocínio sociológico abarca duas tradições epistemológicas. Enquanto o historiador trabalha com a questão do tempo, com recortes temporais, com montagem de acontecimentos, com a transformação de acontecimentos em fatos articulados, cujo objetivo é o de descrever e explicar um dado momento histórico, o papel desempenhado pelo sociólogo é diferente (Valle, 2018a). A missão principal do sociólogo é explicar os aspectos por trás de uma dêixis histórica a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva (Chagas, 2009). Embora partam de uma mesma “base empírica”, a sociologia e a história olham para um mesmo objeto a partir de perspectivas díspares. A diferença se dá pela forma como a sociedade e a sua história são trabalhadas. No eixo da perspectiva, o foco é em compreender como esses fatos influenciam e impactam naquele momento específico no qual se vive.

Conclui-se que o raciocínio sociológico e o histórico possuem a sua relevância, de modo que uma disciplina não é melhor ou pior do que a outra. Porém, é fundamental que haja a explicação dos embates que dão vida não apenas aos fatos históricos, mas também à própria sociedade (Valle, 2018b). Nesse movimento de idas e vindas, nenhum dos tipos de raciocínio – sociológico ou histórico – podem ignorar a historicidade por detrás de um fato (Chagas, 2009). Todo objeto histórico é essencialmente sociológico e, por esse motivo, apenas a descrição dos fatos será insuficiente à conscientização desses estudantes acerca do mundo ao seu entorno.

O trabalho com a cultura visual sob o viés do raciocínio sociológico

A sociedade não é compreendida exclusivamente por meio do visual; ele é, contudo, um elemento que impulsiona o pensamento e o raciocínio sobre questões sociais, culturais, filosóficas etc. O olhar pictórico ou visual não é exclusivo à realidade de hoje, visto que a cultura visual tem sido repetida ao longo da história. Porém, neste momento específico no qual se vive, ela adquire uma certa peculiaridade (Meneses, 2003). A cultura visual possibilita compreender a história e a sociedade, funcionando como uma ferramenta de diagnóstico que analisa situações específicas, como, por exemplo, de uma dada prática cultural, social, história, política etc. (Barbosa, 2011). As fotografias, pinturas e imagens permitem esta

visualização. Tais manifestações visuais tornam possível olhar para um dado fato histórico a partir de um ponto de vista específico representado pelo imagético. A cultura visual não se limita ao estudo das imagens ou das mídias, pois é possível analisar práticas cotidianas, sejam elas imediatas ou construídas ao longo da história.

Menciona-se que o imagético atua como um instrumento capaz de dominar, seduzir, persuadir, enganar e convencer. Os estudos visuais compreendem a cultura visual como um campo do saber que permite a compreensão de elementos que caracterizam a própria sociedade, isto é, as relações sociais mais cotidianas podem ser visualizadas por meio de imagens, assim como as próprias identidades envolvidas em tais relações (Campos, 2012). A imagem visual é como um ponto focal que permite a compreensão de todo um cenário cultural, histórico e social (Flores, 2010). A fim de que não restem dúvidas, os estudos visuais devem ser diferenciados da cultura visual. Em primeiro lugar tem-se um campo de estudo, e em segundo lugar, um objeto. A cultura visual, portanto, não é trabalhada apenas sob o viés da arte, mas também pelo cinema, pela televisão, pelas mídias digitais e pela própria sociologia, como propõe este estudo.

A sociedade pode, então, ser pensada a partir dos estudos semióticos que envolvem a imagem, o processo visual, a física, da mesma forma que a visão fenomenológica, fisiológica, sociológica e antropológica por meio de imagens (Meneses, 2003). O trabalho com o raciocínio sociológico amparado em tais imagens pode impulsionar esses estudantes a raciocinarem e refletirem sobre questões sociais diversas por meio do visual. A cultura visual não está ligada à ideia de “alta” cultura (representada pelas belas artes, pela pintura clássica e pela literatura) e de “baixa” cultura (televisão, novelas populares, livros de comédia etc.) (Flores, 2010). A cultura visual com a qual este trabalho se identifica é aquela capaz de promover a compreensão de diversos modos de vida, de múltiplas identidades e de perspectivas da sociedade. Tais imagens também permitem a compreensão de como essa sociedade e seus cidadãos se relacionam com uma série de questões: a música, os esportes, a arte, as mídias e redes sociais/digitais. Nesse entendimento, a cultura visual é uma forma a partir da qual se torna possível compreender como os sentidos são construídos (Flores, 2010).

O viés da cultura visual, portanto, permite que o professor de Sociologia, ao estimular o raciocínio sociológico, seja capaz de ajudar os estudantes a compreender aspectos da cultura que constituem as identidades dos cidadãos que integram esta cultura, ou seja, essa sociedade, por meio do visual, isto é, de imagens, pinturas, fotografias, filmes, imagens da própria ciência etc. (Meneses, 2003). Os sentidos mobilizados por esses grupos podem ser percebidos

por meio do visual. A cultura visual permite a produção e a troca de significados entre os membros que pertencem à sociedade ou a um grupo específico dela. É por meio da cultura visual que se criam significados tendo como base as experiências cotidianas.

O professor, ao ensinar o estudante a raciocinar sobre os diversos fenômenos sociológicos, deve priorizar as experiências e acontecimentos que fazem parte do cotidiano desses estudantes. As imagens atuam como uma forma de instigar esses discentes a buscar pela informação, pelo significado e pelo conhecimento sobre a sociedade ao seu entorno (Moura, 2010). A cultura visual atua como uma forma de entender as identidades culturais diversas envolvidas na interação entre indivíduos diversos. A tecnologia visual permite que diferentes formas de percepção sejam exploradas (Meneses, 2003). Ela é representada por quaisquer dispositivos que permitam compreender a sociedade em tempo real. Com isso, pode-se introduzir a noção de visualidade. A visualidade é um fato social e, enquanto fato, permite que a realidade histórica e social possa ser compreendida a partir da dimensão visual.

A visualidade é uma perspectiva que admite duas atividades fundamentais, sendo elas a visão e a visualidade. Por um lado, este campo considera a fisiologia da visão e as suas questões psíquicas. Por outro, a visualidade pensa em formas a partir das quais a visão pode ser socializada e produzir subjetividades (Flores, 2010). Tem-se, com isso, uma dialética do olhar, pois é essa visualidade que produz subjetividades trocadas na interação, na sociedade real. A visualidade permite novos modos de ver e a criação de novos enigmas em virtude dessa experiência visual. Não se trata de uma mera leitura de textos (Flores, 2010). Mas há que se mencionar: a abordagem linguística e discursiva desses fenômenos sociais não deve ser ignorada. Porém, a pictórica, figurativa assume um papel fundamental, sendo o vetor da compreensão de aspectos históricos e culturais sobre a sociedade. Parte-se de técnicas de observação, metáforas visuais e práticas visuais.

A fotografia também ocupa um papel significativo na instituição dessa cultura visual. A sociedade pode ser compreendida por meio de fotografias porque é “um mecanismo” que explora a história e as relações sociais que criaram a história por detrás de um fato (Barbosa, 2011). A fotografia afeta a forma como os indivíduos olham para uma certa situação. Com o desenvolvimento das noções de perspectiva e em virtude dos conceitos trazidos pelo realismo, a forma como a imagem era reproduzida mudou de maneira significativa (Flores, 2010). A fotografia trouxe um novo significado para essa sociedade altamente tecnológica e, a partir de imagens fotografadas e convertidas para o plano digital, é possível compreender não apenas um fato histórico, mas as identidades culturais desses sujeitos ligados a este fato específico.

Com a fusão da ciência e da arte na técnica da perspectiva, as imagens passaram a ser vistas sob outro viés. Por esse motivo, a fotografia é um elemento que pode impulsionar o trabalho com o raciocínio sociológico, pois os estudantes podem se sentir mais representados e/ou afetados por uma questão quando conseguem visualizá-la.

A cultura das imagens passou por quatro fases fundamentais e, em virtude da sua modernização, os fatos históricos, que são sempre sociais, podem ser visualizados de uma maneira mais dinâmica e sensível (Moura, 2010). As fases são: (I) o momento anterior ao desenvolvimento da técnica da perspectiva; (II) a fase na qual a técnica da perspectiva foi desenvolvida, contemplando períodos como o barroco, o rococó e o romântico; (III) a era moderna, marcada pelo desenvolvimento tecnológico, momento em que houve, inclusive, o desenvolvimento da fotografia e das técnicas de reprodução de imagem; e (IV) o mundo contemporâneo, período em que houve estímulo ao uso de tecnologias eletrônicas, dos computadores, das imagens digitais e do espaço virtual (Flores, 2010). Por esse motivo, frisa-se que a técnica da perspectiva possibilitou uma maior abertura quanto ao uso de diferentes manifestações dessa cultura visual. Essas múltiplas formas corroboram para o trabalho com o raciocínio sociológico em sala de aula.

Com o aperfeiçoamento da fotografia e de suas técnicas, as formas de se compreender a realidade a partir de uma perspectiva histórica e social foram ampliadas (Barbosa, 2011). Em virtude de tal aperfeiçoamento, a cultura imagética, visual, assumiu um papel social de suma importância. As pessoas, os meios onde habitam e a forma como interagem passaram a ser analisados a partir de elementos agora visuais, visto que o visual produz relações de sentido que não podem ser ignoradas (Campos, 2012). Além disso, surgiram outras diversas formas de se representar essa realidade, como é o caso do impressionismo. A partir desta técnica passou-se a mudar o foco da luz e a cor, sendo essa uma forma de se promover uma certa espontaneidade visual e uma outra ótica quanto ao artista e o espectador. O cubismo também tem sua relevância, pois inseriu novas formas de se olhar para a sociedade e de se representar a realidade. Quando os estudantes se sentem representados, conseguem raciocinar e refletir mais sobre as questões sociais que os afetam.

A partir do cenário aqui apresentado, percebe-se que a cultura visual, representada por suas múltiplas formas de transmitir o imagético, é uma ferramenta pedagógica com alto potencial de fomentar o desenvolvimento do raciocínio sociológico nos estudantes em formação, pois introduz novas formas de olhar para as práticas sociais construídas por meio também dos elementos visuais. Compreende-se que as experiências provocadas pela cultura

visual permitem que práticas sociais e identidades sociais múltiplas sejam pensadas a partir de uma outra perspectiva (Campos, 2012).

MÍDIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DO ESTUDANTE

A cultura é um conceito múltiplo. Contudo, há um consenso que entende esse conceito como um conjunto em que os sujeitos de um determinado grupo, com a sua língua, com seus hábitos e com suas percepções e formas de pensar e agir constituem uma dada situação (Heinsfeld; Pischetola, 2017).

Assim, a fim de que uma cultura seja compreendida, é preciso que o estudante seja conduzido a pensar nas relações de significados por trás de uma situação a ele posta. A cultura não é estática, muda com uma certa velocidade. Por esse motivo o trabalho com a cultura em sala de aula deve se amparar nas redes e mídias digitais, pois elas fazem parte do cotidiano desses estudantes. Pensar nessas relações de sentidos e significados que constituem a identidade desses estudantes por meio das tecnologias é uma forma de estimulá-los a pensar e refletir sobre o mundo ao seu entorno de uma forma mais dinâmica (Oliveira, 2015). A cultura, portanto, é o meio pelo qual se torna possível criar símbolos. A partir dela, transmitem-se conhecimentos, percepções, sentimentos etc. (Maranhão; Garossini, 2010). A transmissão dessa cultura se dá por meio da escola e mais especificamente por meio dos professores.

Cada indivíduo tem uma identidade diferente e pertence a uma cultura específica, porém, ele sempre estará defronte a outros indivíduos, identidades, culturas e perspectivas. A alteridade não entende o eu e o outro como apenas opostos, mas como sujeitos que mutuamente têm muito com o que contribuir. Uma forma de trabalhar esta alteridade em sala de aula é por meio da interculturalidade. Ela é um elemento essencial ao trabalho com a diversidade cultural em sala de aula (Heinsfeld; Pischetola, 2017). Por meio da interculturalidade é possível desenvolver concepções e estratégias educativas capazes de promover a convivência entre os diferentes. Esta é uma forma de evitar formas de discriminação, exclusão e sujeição entre grupos sociais (Oliveira, 2015). Além do trabalho com a perspectiva da interculturalidade, a mediação desta com as tecnologias é essencial ao exercício da alteridade entre grupos com culturas distintas.

As mídias e tecnologias digitais devem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas porque permitem um acesso cada vez mais facilitado às informações em tempo real. Além disso, aquele conhecimento que apenas era construído no interior da escola agora pode se dar de maneira mais autônoma e diferenciada, ou seja, para além dos muros da escola (Lima, 2013). A partir do contato com essas múltiplas tecnologias, o estudante poderá refletir, indagar e confrontar os conteúdos discutidos na sala de aula em outros espaços. É por esse motivo que a dinâmica escolar tem valorizado cada vez mais as tecnologias da informação e da comunicação; elas permitem uma maior interação entre os estudantes, seja entre si, seja com o professor (Heinsfeld; Pischetola, 2017). Essas tecnologias também devem contemplar as experiências e vivências cotidianas desse estudante para que o aprendizado seja significativo. É na interação por meio de tais tecnologias que a interculturalidade pode ser trabalhada.

Parte-se aqui do pressuposto de que o emprego de tecnologias, softwares, aplicativos, redes e mídias sociais diversas faz com que novos objetos de aprendizagem possam ser introduzidos no dia a dia da sala de aula. Novos objetivos educacionais também podem ser atingidos (Lima, 2013). As tecnologias permitem que a educação seja trabalhada a partir de uma nova perspectiva, pois as informações e conhecimentos podem ser visualizados de uma forma mais acessível e rápida. Além disso, a troca entre culturas e identidades se dá de uma maneira mais fluida e dinâmica (Heinsfeld; Pischetola, 2017).

As ferramentas tecnológicas assumem, na atualidade, um viés pedagógico e permitem que o professor desperte no estudante uma outra postura: a de um sujeito que não apenas absorve o conhecimento com o qual tem contato, mas de um estudante que abandona a postura de receptor e passa a agir de forma ativa com todo esse conhecimento absorvido. Esse estudante passa a produzir e a interagir com esse saber, o que facilita a construção de novas identidades e culturas, especialmente porque essas mídias, redes e tecnologias dão vez ao compartilhamento do saber entre eles e com a própria sociedade (Lima, 2013). Permite-se que mais vozes possam se manifestar por meio dessas redes e mídias diversas. A rede mundial de computadores, portanto, permite que os estudantes não apenas tenham contato com a informação, mas que compreendam essa informação de formas diversas (Oliveira, 2015).

Atualmente, a educação não se manifesta apenas nos espaços físicos. Os ambientes virtuais não podem mais ser ignorados. Seja a partir de jogos, postagens em blogs ou em outras redes sociais ou da criação de comunidades de aprendizagem, esses estudantes não apenas terão acesso às informações, mas também poderão interagir com todo esse arcabouço

de informações (Oliveira, 2015). Além da mobilização e interação com essa miríade de dados, é possível compreender como funcionam novos ambientes, contextos e culturas com características muito diferentes. Por esse motivo as tecnologias passam a atuar como mediadoras do ensino. A mediação, por sua vez, pode ser feita por meio de plataformas virtuais, redes e mídias digitais/sociais, materiais diversos, hipertextos, autores, professores e coordenadores de comunidades (Lima, 2013). Por meio dessas plataformas e suportes midiáticos, os fenômenos sociológicos podem ser trabalhados de forma atrativa.

A SOCIOLOGIA NA BNCC: EDUCAR PARA A DIVERSIDADE

O ensino de Sociologia passou por diversas mudanças ao longo dos anos. Diversos discursos modificaram essa prática, de modo que, em um certo período, a disciplina deixou de apresentar um corpo formal de conhecimentos e restringiu-se à transmissão de temáticas como orientação moral, étnica e cidadã (Oliveira, 2021). Especialmente no regime militar, essa era uma prática comum, sobretudo em razão da flexibilização e profissionalização do currículo da Educação Básica. As disciplinas de Filosofia e Sociologia foram substituídas pela Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil (Silva; Moreira, 2020). Atualmente, a disciplina tem sido reconfigurada novamente, sobretudo em razão das alterações provocadas pela Reforma do Ensino Médio, Lei Nº 13.415/2017, e pela terceira versão da BNCC. Há algumas temáticas que se destacam nesse novo escopo da disciplina.

O trabalho com as relações raciais de diversas ordens e a desconstrução de saberes científicos que tentam se apresentar como legitimados e hegemônicos integram o discurso da BNCC (Silva, 2020). A perspectiva do raciocínio sociológico atua como um importante instrumento que permite o debate sobre uma sociedade mais democrática, tolerante e respeitosa acerca do diferente. Como frisa a BNCC, o ensino de Sociologia deve prezar pela inserção dos estudantes em contato com as múltiplas identidades e culturas, uma vez que o Brasil é um país repleto de grupos sociais distintos (Perrut; Araújo, 2021). As tecnologias da informação e da comunicação podem ajudar o professor a trabalhar com essas questões de uma forma mais dinâmica, atrativa e versátil, visto que essas tecnologias fazem parte do dia a dia dos estudantes. Além disso, esse ensino deve introduzir no espaço da sala de aula – que deve também considerar os ambientes digitais – novas formas de se pensar nos antagonismos envolvidos na construção dos conhecimentos definidos e legitimados. O objetivo é promover uma sociedade mais democrática, inclusiva e diversa.

Quando se vive em uma sociedade democrática há inúmeras identidades e culturas envolvidas, e a BNCC recomenda que esse trabalho com a diferença, ou seja, com o antagônico, seja feito de maneira cuidadosa (Silva; Moreira, 2020). Os debates são essenciais para que esses estudantes consigam raciocinar sobre o conteúdo a eles apresentado. Conforme as reformulações sugeridas pela BNCC, o Ensino Médio deve estimular o contato com a diferença; reconhece-se, porém, que não é possível barrar os enfrentamentos políticos, culturais por meio da inserção de um modelo fixo que tem como objetivo definir a educação como um todo. As lutas pela consideração de tais embates têm se tornado mais acirradas, porque entende-se que as diversidades étnicas e raciais sempre estarão em uma constante disputa e elas devem ser ensinadas. É por esse motivo que nenhuma situação pode ser assumida como verdade absoluta, sempre haverá um antagonismo do qual o professor não poderá se desvincular (Bodart, 2020).

Os discursos produzidos pela Lei Nº 10.639/2003, regulamentada pelo Parecer 04/2004, permitem o entendimento do ensino de Sociologia como um mecanismo que contribui com a problematização dos antagonismos existentes nas mais diversas relações sociais desde o período colonial. Durante muito tempo, alguns estudiosos tentaram desromantizar a visão de que o Brasil sabe conviver com tamanha diversidade, com múltiplas identidades. A Sociologia, ao longo da história do Brasil, sempre exerceu um papel na defesa das múltiplas diversidades étnicas e raciais, de modo que, historicamente, é uma disciplina que promove e deve continuar a promover debates sobre questões sociais de suma importância, tais como os conceitos de raça e racismo, formas de convivência em um país culturalmente diverso, dentre outras (Bodart, 2020). Por esse motivo, defende-se a permanência da disciplina no currículo por promover debates cruciais à formação da cidadania.

Todavia, há que se chamar a atenção para o fato de que há uma tentativa de silenciar, interditar e negar essas múltiplas identidades e culturas e, conseqüentemente, nega-se o acesso a novas histórias, perspectivas e saberes de milhões de indivíduos. Exatamente por isso as culturas, tecnologias e organizações políticas e sociais oriundas dos mais diversos espaços e contextos devem ser introduzidas no ambiente da sala de aula para que o estudante de fato tenha contato com esse arcabouço cultural (Oliveira, 2021). É esse contato com polos opostos que fará com que o estudante construa uma identidade mais plural e receptiva àquilo e àquele que é diferente. A Sociologia assume de fato uma dupla função. Além de fomentar e incentivar a formação da consciência cidadã, possibilita também a desconstrução de visões

estereotipadas e discriminatórias quanto às mais diversas situações sociais (Silva, 2020). Motivo pelo qual a BNCC enfatiza a necessidade do trabalho com a diversidade em sala de aula.

Para que essa desconstrução seja viabilizada é preciso que o docente em sala de aula evite o trabalho com qualquer tipo de conteúdo que permita uma interpretação hegemônica quanto a um determinado fenômeno social, pois essa é uma rejeição ontológica do outro e de sua história, de sua identidade e de sua cultura. A disputa epistemológica, política e social não deve ser anulada desse ensino, uma vez que é resultado das tentativas de descolonização e de romper com culturas conservadoras e que limitam o contato com a diversidade e com novas identidades e culturas (Oliveira, 2021). É preciso ser cuidadoso em relação às orientações curriculares como a BNCC. Quando se tem um modelo fixo, as interpretações segundo um viés específico podem ser recorrentes, o que é um problema (Silva; Moreira, 2020). O docente, portanto, deve tomar cuidado ao interpretar os textos políticos e normatizações curriculares presentes no documento.

Aquilo que o documento aponta não deve ser desprezado; porém, ao interpretar essas novas diretrizes destinadas ao ensino, incluindo o de Sociologia, o professor deve ser capaz de valorizar identidades e culturas múltiplas em sua prática para que vozes não sejam silenciadas (Silva, 2020). Esses cuidados são necessários porque sempre haverá posições divergentes quanto à apreensão do social. Os significados e os sentidos caminham em várias direções e em cada contexto político dão vida a uma série de mudanças. Não há qualquer fixidez na postura dos próprios envolvidos. Há disputas contínuas (Silva; Moreira, 2020). O objetivo de se propor um documento como a BNCC é o de eliminar as defasagens aferidas nos resultados apontados pelas avaliações externas e pelos altos índices de evasão. É um documento que contou com uma forte iniciativa de grandes grupos empresariais, incluindo-se, também, as organizações sem fins lucrativos.

Como resultado de tais influências e tensões, menciona-se que a construção de uma das categorias da BNCC aplicadas ao campo da Sociologia está conectada à essa influência, visto que se passou a incentivar com mais afinco o debate em sala de aula sobre os impactos ocasionados pelas inovações tecnológicas que perpassam pelas mais diversas relações sociais envolvendo o dia a dia, as relações produção, trabalho e consumo (Perrut; Araujo, 2021). São questões que devem ser articuladas na prática pedagógica, conforme indica a BNCC. A fim de que esses estudantes possam raciocinar quanto aos fenômenos sociológicos introduzidos no espaço da sala de aula, ele deve ser estimulado a desenvolver novas identidades e a ter contato

com outras culturas (Soares, 2020). É por esse motivo que a BNCC enfatiza a importância do uso de tecnologias e mídias múltiplas para a compreensão dos mais diversos acontecimentos, fatos e situações que afetam os estudantes na sociedade real.

Os fatos sociais que envolvem a construção de identidades devem ser trabalhados de forma racionalizada, estimulando críticas ao senso comum, às noções estereotipadas e aos esquematismos que naturalizam fatos que ganham a aparência de prontos, acabados e certos. Tanto a Lei Nº 9.394/1996 quanto a BNCC entendem que uma das finalidades básicas do ensino de Sociologia é a construção da cidadania do educando, cidadania que deve ser estimulada por meio do trabalho com as mídias e as tecnologias, especialmente as visuais (Silva; Moreira, 2020). O raciocínio sociológico precisa ser trabalhado em sala de aula a partir de algumas atividades que, como indica esta pesquisa, devem amparar-se nas tecnologias e mídias diversas. Tais atividades devem fomentar a investigação, a identificação, a descrição, a classificação, a interpretação e a explicação de todos os fatos relacionados à vida social (Sousa, 2016).

Para que os estudantes sejam estimulados a raciocinar acerca dos fenômenos sociológicos a eles apresentados, os meios de aprendizagem devem ser atraentes e capazes de permitir uma interação e troca entre o professor e os estudantes. O ensino atrativo é essencial, uma vez que, com a revolução tecnológica, tais tecnologias que fazem parte do cotidiano desses estudantes não podem ser ignoradas na construção da identidade que se dá no espaço da escola. Como indica a própria BNCC, o desenvolvimento de práticas inovadoras é essencial à formação do indivíduo para que exerça a sua cidadania da melhor forma possível (Silva; Moreira, 2020). Esse é o motivo de a ação pedagógica apresentada ao longo de todo este estudo ser o estímulo ao trabalho com a cultura visual em sala de aula por meio das tecnologias e mídias para o desenvolvimento de um raciocínio sociológico quanto às diversas situações diárias que afetam esses estudantes. Para tanto, são necessárias estratégias capazes de motivar o desenvolvimento dessa cultura (Barbosa, 2011).

Como indicam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a BNCC, o professor de Sociologia deve colocar em movimento as competências e habilidades que permitam a formação e o exercício da cidadania. Há certas metodologias que orientam a seleção de conteúdos, recursos e técnicas a serem promovidas nas escolas e que permitem o desenvolvimento do raciocínio sociológico proposto por esta pesquisa. As Tecnologias da Informação e da Comunicação, também conhecidas como TICs, devem visar um ensino plural e diversificado. Para isso, deve haver a troca entre identidades diversas, ou seja, entre

estudantes ligados a culturas e identidades diversas (Sousa, 2016). O uso das mídias e redes digitais tem sido um importante instrumento que incentiva a aprendizagem escolar. O trabalho com a cultura visual por meio das tecnologias é a chave para o desenvolvimento do raciocínio sociológico.

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) não podem ser ignoradas, pois se manifestam nos mais diversos contextos, não sendo diferente no ensino (Lima, 2013). Elas promovem a interatividade e a troca entre identidades e culturas múltiplas. Isso ocorre porque os recursos tecnológicos envolvidos em tais tecnologias permitem o trânsito entre informações, perspectivas e culturas diversas. Esse compartilhamento se dá a partir de meios diversos: via rádio, televisão, jornal, revistas, livros, fotografias, computadores, gravações de áudio e vídeo, redes telemáticas, robótica e sistemas multimídia, por exemplo (Sousa, 2016). A união das tecnologias da informação e da comunicação com a sociedade em rede é uma forma de se pensar as formas de interação na era do conhecimento. As redes de informação estimulam o trabalho com a proposta pedagógica defendida por este estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa pode concluir que a melhor forma de se trabalhar com os fenômenos sociológicos em sala de aula por meio da perspectiva do raciocínio sociológico é através das tecnologias da informação e da comunicação. O contato com essas tecnologias e as diversas redes e mídias sociais permite que o estudante consiga ter contato com uma infinidade de culturas e identidades coletivas no espaço da sala de aula. Desconsiderar a potência dessas ferramentas é algo que pode impedir o contato desses estudantes com toda a diversidade abarcada pelo Brasil, visto que a melhor forma de se ter acesso a essa ampla gama de informações e conhecimentos sobre o meio onde se vive é por meio das tecnologias, visto que o acesso possibilitado por elas é instantâneo, dinâmico e fluido. Contudo, é preciso que o docente saiba como articular esses conhecimentos do campo da Sociologia por meio das tecnologias para que o processo de ensino e aprendizagem seja significativo para todos os envolvidos, sobretudo para os estudantes.

A fim de que o estudante consiga ser um cidadão consciente, crítico e engajado com o mundo ao seu entorno, sua identidade deve refletir esse compromisso. Há de se considerar: a construção dessa identidade deve se dar durante os anos de formação. O desafio nesse processo é tornar o ensino atrativo, dinâmico e coerente com a realidade do estudante. A

melhor forma de trazer essa realidade para o ambiente da sala de aula é por meio da consideração de sua cultura, de sua identidade, de suas necessidades e de seus anseios. O uso das tecnologias é o pontapé inicial para o trabalho com múltiplas identidades em sala de aula. Diversas vozes e sujeitos se valorizam nesse espaço. Todos se sentem representados e dispostos a compartilhar cada vez mais sobre a sua própria cultura. É na troca, na interação entre estudantes e desses com o professor que se aprende a viver e a conviver com o diferente. É essa a chave para que seja possível construir uma sociedade mais tolerante e receptiva ao diferente.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. M. T. B. A cultura visual antes da cultura visual. **Educação**, v. 34, n. 3, p. 293-301, 2011.
- BERGER, P. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanística. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- BODART, C. das. N. O ensino de Sociologia e a BNCC: esboço teórico para pensar os objetivos educacionais e intencionalidades educativas na e para além das competências. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, v. 4, n. 2, p. 131-153, 2020.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.
- CAMPOS, R. A cultura visual e o olhar antropológico. **Visualidades**, v. 10, n. 1, p. 17-37, 2012.
- CHAGAS, S. E. de. A. O raciocínio sociológico como ferramenta pedagógica nas aulas de Sociologia. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 2, p. 1-9, 2009.
- DWYER, T. **Sociologia e tecnologias de informação e comunicação**. Sociologia: Ensino Médio. Coordenação Amaury César Moraes. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- FLORES, C. R. Cultura visual, visualidade, visualização matemática: balanço provisório, propostas cautelares. **Zetetikê**, v. 18, p. 271-294, 2010.
- HEINSFELD, B. D.; PISCHETOLA, M. Cultura digital e educação, uma leitura dos estudos culturais sobre os desafios da contemporaneidade. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 2, p. 1.349-1.371, 2017.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: São Paulo: Papirus, 2007.

- LIMA, L. L. V. **Diversidade cultural e mídias digitais na educação**: uma experiência de encontro intercultural em um contexto escolar de Fortaleza. 2013. 93f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2013.
- MARANHÃO, A. C. K.; GARROSSINI, D. F. A Mediologia de Régis Debray: limites e contribuições ao campo comunicacional. **Em Questão**, v. 16, n. 2, p. 33-47, 2010.
- MENESES, U T. Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**, v. 23, n. 45, p. 11-36, 2003.
- MORAES, A. C.; GUIMARÃES, E. da. F. **Metodologia de Ensino de Ciências Sociais**: relendo as OCEM – Sociologia. Coordenação Amaury César Moraes. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- MOURA, L. L. de. L. **Imagem e conhecimento**: a educação do olhar no ensino de Sociologia no Ensino Médio. 2010. 91f. Monografia (Bacharel em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2010.
- NASCIMENTO, L. F. A sociologia digital: um desafio para o século XXI. **Sociologias**, v. 18, n. 41, p. 216-241, 2016.
- OLIVEIRA, A. Ensino de Sociologia na educação básica: expansão, retrocessos e perspectivas. **Em Aberto**, v. 34, n. 111, p. 27-40, 2021.
- OLIVEIRA, D. da. S. de. **O papel da memória na formação da identidade cultural**: diálogo entre possibilidades de leitura. 2015. 137f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, PR, 2015.
- OLIVEIRA, L. F. (Org.). **Ensino de sociologia**: desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais. Seropédica, RJ: Editora da UFRRJ, 2012.
- PASSERON, J-C. **O raciocínio sociológico**: o espaço não-popperiano do raciocínio natural. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
- PERRUT, I. M.; ARAÚJO, M. da. S. A competência da Sociologia nos moldes da nova BNCC: um relato de experiência. **Perspectiva Sociológica: A Revista de Professores de Sociologia**, n. 27, p. 116-129, 2021.
- SALBEGO, J. Z.; CHARRÉU, L. Ensinar pela Cultura Visual: relações possíveis entre educação e práticas contemporâneas de visualidade. In: **VIº Congresso Internacional de Educação FAPAS**, 2015.
- SEREJO, B. R. B. O papel do ensino de Sociologia para construção de identidades. **Movimentação**, v. 1, n. 1, p. 56-67, 2014.
- SILVA, I. F. **BNCC e o ensino de Sociologia**. 2020. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5669850/course/section/6059967/Ileize%20BNCC.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

SILVA, I. L. F. Fundamentos e metodologias do ensino de sociologia na educação básica. *In*: HANDIFAS, A.; OLIVEIRA, L. F. (Org.). **A Sociologia vai à Escola: História, Ensino e Docência**. Rio de Janeiro: Quartet, 2009. 63-91.

SILVA, L. D. O. da.; MOREIRA, N. R. O currículo de sociologia e a luta política pela diversidade étnico-racial no ensino médio: BNCC. **Revista e-Curriculum**, v. 18, n. 4, p. 1915-1933, 2020.

SOARES, E. B. de. M. **As TICs no ensino da Sociologia**: da formação docente à sala de aula. 2020. 149f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Campina Grande, Sumé, PB, 2020.

SOUSA, J. C. M. de. **O ensino de Sociologia mediado pelas tecnologias da informação e da comunicação**. 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade_1datahora_14_11_2014_22_49_23_idinscrito_2963_fafa1800a2ed6dc68cc9ada0b4cd1b62.pdf. Acesso em: 15 fev. 2022.

SOUSA, J. C. M. **O ensino de Sociologia mediado pelas tecnologias da informação e da comunicação**: saberes e práticas docentes. 2016. 134f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas e Sociais) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, 2016.

SOUZA, M. C. de.; ALVES, A. C. M. Mediação digital: a Sociologia e as novas tecnologias. *In*: **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, 2015.

SOUZA, M. M. R. **Recursos tecnológicos como estratégias de aprendizagem no ensino de Sociologia**. 2013. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, Sumé, PB, 2013.

SUANNO, M. V. R. **Novas Tecnologias de Informação e Comunicação**: reflexões a partir da Teoria Vygotskyana. 2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2003/texto16.htm>. Acesso em: 15 fev. 2022.

VALLE, I. R. Diálogos entre sociologia e história: suas contribuições à edificação de uma sociologia da educação no Brasil. **Perspectiva**, v. 38, n. 3, p. 1-15, 2020.

VALLE, I. R. Os herdeiros: Uma das principais “teses” da sociologia francesa da educação. **Revista Linhas**, v. 15, n. 29, p. 232-250, 2014.

VALLE, I. R. Raciocínio sociológico e raciocínio histórico: as tensões entre duas tradições epistemológicas segundo Passeron e Prost. **Revista Entreideias**, v. 7, n. 2, p. 56-72, 2018a.

VALLE, I. R. Sociologia histórica ou história sociológica? Diálogos a partir de Pierre Bourdieu. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 25, p. 49-60, 2018b.

VALLE, I. R. Um conceito reinterpretado ao longo do século: do intelectual individualista de Durkheim ao intelectual coletivo de Bourdieu. **Revista Internacional Educação Superior**, v. 4, n. 1, p. 95-111, 2018c.